

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2020



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**29**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

*A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.*

*Foucault and Sexuality in Antiquity*

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

*CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA*

Miguel Ángel Novillo López

### 53 ESTUDOS

#### ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

*OS RELEVOS DE LACHISH*

*O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib*

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

*GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT*

*OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA*

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

*THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI*

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME  
FROM GRECO-ROMAN EGYPT  
*O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO*  
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS  
Testemunhos de Pausânias e Plutarco  
*THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS*  
*Testimonies from Pausanias and Plutarch*  
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES  
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:  
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'  
*A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:*  
*O bom agricultor das instruções agrícolas romanas*  
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)  
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO  
*THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)*  
*IN THE ROMANIZATION PERIOD*  
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:  
*Storytelling* mitológico e reino encantado  
*SAKURA IN MYTHLAND:*  
*Mythological storytelling and wonderland*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo

## **271 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT  
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts  
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE  
Por Paul K.-K. Cho  
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:  
A perspectiva de J. G. Manning

*Elisa de Sousa*

305 ROMA NOSSO LAR:  
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

*Ália Rodrigues*

### **313 RECENSÕES**

*REVIEWS*

### **419 IN MEMORIAM**

### **425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS



experience but a sensory drama” (p. 52) ou “Athenian could be said to be religious, but only in the sense that it was profoundly interested in questions about gods of the most contemporary, indeed challenging kinds” (p. 100) pressupõem o discernir da Religião fundamentalmente no plano da crença. Contudo, tal abordagem implica uma visão que nos parece incompleta da Religião Grega, por vezes contraditória, enfraquecendo o argumentário.

Esta obra, bem-sucedida em abrir espaço para o Ateísmo na História das Ideias, não o alcança na totalidade quanto à História da Religião. Mas certamente abre caminhos. O problema radica nas definições operativas da categoria ateu e Ateísmo não serem totalmente identificáveis com os diversos níveis, por vezes contraditórios, de descrença e de entendimento secular da existência, e na convivência destes com o ritual, por vezes mais difícil de “desligar”. As características da Religião Grega, por opostas aos monoteísmos actuais, não fazendo dos Gregos mais pios que os modernos, dificilmente fará deles mais ateus que nós. Por outro lado, o Autor mostra um posicionamento moral, com o qual conclui a obra com combatividade, entre Ateísmo e monoteísmos. Embora abertamente se recuse a listar entre conversos do “Novo Ateísmo” (p. 4), este trabalho é seguramente confrade em espírito: a Grécia é apresentada como excepcionalmente tolerante contra a ortodoxia religiosa, e as experiências democráticas atenienses parecem espelhar o hodierno revanchismo da direita religiosa. Este recensor encontra-se no imperativo de assinalar um curto protesto a esta postura, mas também de notar que a função e pertinência social do Historiador é assumida por Whitmarsh com total transparência. Ninguém lerá este trabalho ao engano, nem a obra evangeliza, e a postura não apaga a pertinência das leituras. A combatividade do Autor enquanto pensador e intelectual público oferece, assim, um acrescido interesse ao volume.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**NICOLE BELAYCHE et VINCIANE PIRENNE-DELFORGE eds.** (2015), *Fabriquer du divin. Constructions et ajustments de la representation des deus dans l'Antiquité*. (Collection Religions: Comparatisme, Histoire, Anthropologie 5), Liège: Presses Universitaires de Liège, 239 pp. + 22 pls. ISBN 978-2-87562-071-2 (€ 30.00).

Esta obra, que resulta de um congresso de 2012 e da colaboração muito próxima e subsequente de um conjunto de unidades e projetos de investigação, reuniu um grupo de importantes especialistas da História da Religião na Antiguidade para rever e explorar as relações entre representação e criação do divino. O título é programático: os agentes que representam também eles elaboram e constroem, em diálogo com tradições e com a cultura, que também ela providencia critérios, modelos e fórmulas de definição e reconhecimento do que é uma divindade. “Fazer os deuses” assume-se como categoria para pensar a Religião, que, nas estruturas do politeísmo, opera uma imensa variedade das formas e matérias para “o fabrico”, sem norma ou dogma. Os ensaios abordam, assim, a capacidade de inovar e rever, consciente ou não, as representações e as teologias, os agentes criadores, divinos e humanos, os meios, locais, tempos e mecanismos para a construção

e inscrição de deuses. Focam-se, ainda, na relação entre práticas e representações, e no processo representativo/criador ele mesmo como forma de ver os deuses e desenrolar teologias.

O volume está dividido em três partes, focando-se a primeira na mitologia e nos seus usos. Os estudos iniciam com “De la steppe au bateau céleste ou comment Inanna accomplit son destin entre mythe et rite” de Corinne Bonnet e Iwo Slobodzianek, um ensaio em torno do conceito sumero-acádico de *me* como construção de uma divindade. Para isso, as dinâmicas da definição e organização do cosmos são analisadas através de duas narrativas sumérias, *Inanna e Enki e A Lamentação de Nippur*, em que a perenidade da vida civilizada e a realização dos deuses em pleno direito nas cidades são sublinhados, entrelaçados e ritualizados. Em “Héra et les enfants de Zeus: la “fabrique” de l’Olympe entre textes et images”, Gabriella Pironti e Vinciane Pirenne-Delforge analisam o contraste entre as tradições “canônicas” da esposa do Crônida, invejosa e vingativa, com as representações na cerâmica Ática. Hera assume uma postura de presença e aceitação das inscrições de Atena, Dioniso e Hércules na família, um papel que “fabrica” os novos elementos como deuses de pleno direito. Anne-Françoise Jaccottet, com “Créer en images l’identité divine? Achille, Dionysos, Jésus: le bain du nouveau-né”, disserta sobre o esquema das representações do primeiro banho da criança como forma peculiar de construção destas divindades. Como reflexo de práticas do quotidiano, introduzindo o novo junto da família, esse símbolo de inscrição no mundo é elaborado um referencial essencial do humano, e não por acaso. Figuras ligadas, de alguma forma, à experiência da humanidade, no banho é sublinhada a mortalidade, a dualidade e a encarnação.

A segunda parte da obra, dedicada ao contexto Romano, inicia com “The role of Priests in Constructing the Divine in Ancient Rome” de Jörg Rupke. O Autor retoma a conceptualização que subjaz ao volume confrontando-nos com um comentário de Plutarco sobre como o *flamen Dialis* poderia, ele mesmo, ser uma imagem viva de Júpiter. Deste ponto de partida, inquire até que ponto os sacerdotes romanos poderiam articular tal estratégia de representação e criação, ou se o passo, como que um hápax entre os *realia*, amonta a um contexto histórico específico para o entendimento do divino. Segue-se John Scheid, com “Spéculation érudite et religion. L’interaction entre l’érudition et les réformes religieuses à Rome”, que ensaia sobre como os agentes poder, da memória e da mediação do religioso interagem na criação de novas práticas, em diálogo com a inscrição das mesmas em tempos remotos. Nesse sentido, o processo de “reinvenção” dos Jogos Seculares de Augusto e as restaurações cultuais movidas pelo imperador são analisadas para revelar a negociação e bricolagem dos eruditos na construção das festas. Em “La construction du divin au prisme des processions à Rome”, Sylvia Estienne, os cortejos romanos que levam estatuária são estudados enquanto forma de mostrar e definir os deuses pelo rito, mas também como esquema que pode ser usado pelos autores antigos para pensar o mundo divino. Com o dealbar do Império, esses modelos reconfiguram-se necessariamente para acomodar a afirmação, e inscrição, das novas dinastias. Olivier de Cazanove e François Fouriaux, com “Points de vue sur les dieux. Temples et théâtres, problèmes de visibilité”, introduzem a dimensão arquitetónica na construção do divino. Com o apoio de várias figuras, os autores demonstram a aplicabilidade das tecnologias de mapeamento para discernir a visibilidade das estruturas templárias, que em tempos idos os Antigos tinham e nos escapa hoje, e, mantendo uma tônica na intervisibilidade dos elementos, analisam a categoria dos “templos-teatros” com base nos dados arqueológicos.

A última parte foca-se na relação entre composição textual e criação do divino. Com “Voir et entendre le dieu *apo mêkhanês* d’Euripide”, Pierre Brulé apresenta um estudo completo

sobre a forma e os conteúdos das famosas aparições dos deuses no teatro euripídiano. O Autor analisa e cataloga, nas peças extantes e fragmentárias, todas as ocorrências, como as divindades e a sua performance são elaboradas, quais os objectivos e impactes das representações, e como o mecanismo expressa com autoridade a realidade percebida das coisas divinas. Nicole Belayche, em “Les performances hymniques, um “lieu” de fabrique de la représentation du divin?”, explora as possibilidades da composição nas definições, representações e teologias do divino, focando-se no material do Alto Império e Antiguidade Tardia. Sobre estruturas algo fixas, inerentes ao propósito e contexto a performance e seus agentes da composição, o hino sobressai como normativo e, conseqüentemente, conservador. Encadeando-se ao ensaio, segue-se Gianfranco Agosti, com “Chanter les dieux dans la société chrétienne: les hymnes de Proclus dans le contexte culturel et religieux de ler temps”, dissertando sobre o diálogo entre Neoplatonismo e Cristianismo pelo prisma do programa de Próculo. Agosti insere os poemas na continuidade da tradição de hinos entre autores neoplatônicos e sublinha as escolhas na composição que permitem contrapontos aos hinos cristãos, construindo uma vivência do divino politeísta conseqüente ao seu polemismo. A obra termina com “Les représentations valentiniennes du divin sont-elles modelées par le rituel gnostique?” de Jean-Daniel Dubois, um estudo exploratório das relações entre gnosticismo e desenvolvimento desta heresia associada ao filósofo do séc. II. O Autor procura reconstruir as peculiaridades rituais do movimento e analisar a figura da Sabedoria na configuração panteónica valentiniana, recorrendo à documentação grega e copta, incluindo dados recentemente descobertos. O volume inclui ainda um anexo de figuras, com várias reproduções a cores, e um índice temático.

No seu conjunto, o enfoque é colocado no politeísmo, onde representar é também diferenciar e discernir o divino. Na ausência de dogma, os autores exploram como se fazem deuses a partir da multiplicidade de práticas e normas, de indivíduos, em diálogo com as tradições e as inovações, a pensarem de vários modos, a concordarem, discordarem, alterarem, rejeitarem e construírem: emerge, no entanto, um mundo divino estruturado. Transversalmente, sobressai a percepção que representar é um ato de inscrição e de ordenação dos agentes em confronto, que não são imunes nas suas especulações, tradições que os formam, e meios nos quais interagem. O conceito de representação é testado nos seus limites para acomodar estas dimensões, principalmente nos ensaios de Rupke (p. 79) e Brulé (p. 143). Em suma, trata-se de um conjunto de textos extremamente estimulantes e desafiantes para pensar as fórmulas culturais para categorizar e reconhecer deuses, os agentes criadores que os representam, e a fronteira entre criação e representação do divino.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**FRANCESCA PRESCENDI** (2015), *Les Rois Éphémères. Enquête sur le sacrifice humain*. Genève, Editions Labor et Fides, 196 pp. ISBN 978-2-8309-1500-6 (€ 21).

*Les Rois Éphémères. Enquête sur le sacrifice humain*, a obra de Francesca Prescendi, começa com a narrativa do evento ocorrido em 24 de Dezembro de 1951, quando um grupo de paroquianos



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---

U LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA